

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

o projeto “cesta básica de alimentos” da Uergs em Cachoeira do Sul - RS

CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN THE ADMINISTRATION PROGRAM

the project “basic food basket” at Uergs in Cachoeira do Sul – RS

Chaiane Leal Agne ¹

Otávio Leite Jacob ²

Luísa Freitas Peixoto ³

Julio Cesar Mahfus ⁴

RESUMO

A institucionalização da curricularização da extensão representa um marco importante no processo de evolução universitária, especificamente no que diz respeito às potencialidades de transformação social por meio do conhecimento científico-acadêmico. Um dos temas em evidência nos últimos anos refere-se ao aumento do custo da cesta básica alimentar no Brasil, acarretando dificuldades de acesso, especialmente pela população em vulnerabilidade social e econômica. Assim, destaca-se a oportunidade de informar a população sobre a evolução do custo alimentar básico. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo descrever a experiência extensionista do projeto que visa mapear os preços e a evolução dos valores principais alimentos da cesta básica no município de Cachoeira do Sul – RS. Como metodologia, foram utilizadas as técnicas do Dieese, com a coleta de preços dos alimentos nos seis principais estabelecimentos comerciais (supermercados) do município, com o auxílio de uma tabela que identifica alimentos, valores e marcas, cujos dados foram analisados de forma estatística. Os textos analíticos são publicados mensalmente nos principais veículos de comunicação local, incluindo o Jornal do Povo. O projeto representa um passo importante para a curricularização da extensão no curso de Administração, já que atende uma demanda social, reforçando a missão e visão da Universidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Curricularização da extensão; Cesta alimentar básica; Custo alimentar básico.

ABSTRACT

The institutionalization of extension incorporation into the curriculum represents an important milestone in the process of university evolution, specific-

1 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Cachoeira do Sul, RS, Brasil. Doutora em Desenvolvimento Rural (UFRGS). E-mail: chaiane-agne@uergs.edu.br.

2 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Cachoeira do Sul, RS, Brasil. Graduado em Administração.

3 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Cachoeira do Sul, RS, Brasil. Graduanda em Administração.

4 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Cachoeira do Sul, RS, Brasil. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

ly regarding the potential for social transformation through scientific-academic knowledge. One of the topics that has gained emphasis in recent years refers to the increase in the cost of the basic food basket in Brazil, leading to difficulties in access, especially for the population in social and economic vulnerability. Thus, the opportunity to inform the population about the evolution of the basic food cost stands out. In this sense, this paper aims to describe the extension experience of the project that aims to map the prices and evolution of the prices of main foods in the basic food basket in the municipality of Cachoeira do Sul - RS. As a methodology, Dieese (Department of Socioeconomic Studies) techniques were used, with the collection of food prices in the six main commercial establishments (supermarkets) of the municipality, with the assistance of a table that identifies foods, values, and brands, the data of which were analyzed statistically. The analytical texts are published on a monthly basis in the main local media outlets, including *Jornal do Povo*. The project represents an important step towards the curricularization of extension in the Administration program, since it meets a social demand, reinforcing the mission and vision of the University.

Keywords: University Extension; Extension curricularization; Basic food basket; Basic food cost.

INTRODUÇÃO

A resolução número 7/2018 do Conselho Nacional de Educação determina que a extensão integre a matriz curricular dos cursos de graduação, exigindo o cumprimento de 10% do total da carga horária estudantil em atividades que promovam a interação da Universidade com a sociedade (BRASIL, 2018). Tal articulação deve ser organizada visando à produção e aplicação do conhecimento científico e acadêmico por meio de práticas e atividades de transformação social, econômica e ambiental.

O curso de graduação em Administração da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs é caracterizado pela grade curricular interdisciplinar. Além dos componentes curriculares básicos de formação do administrador, o curso inclui disciplinas nas áreas rural e agroindustrial, meio ambiente e desenvolvimento regional. Tais conteúdos são justificados pelas demandas heterogêneas das regiões nas quais a Universidade está inserida,

em 23 unidades no estado do Rio Grande do Sul. Desde o ano de 2021, a Uergs busca em sua missão institucional promover o desenvolvimento regional sustentável e a inclusão social, por meio da formação humana, ética e profissional, gerando, atuando e difundindo conhecimentos, tecnologias, cultura e inovação, com ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão (UERGS, 2025).

Nos últimos anos, um dos temas em evidência no meio acadêmico refere-se ao aumento dos valores dos alimentos componentes da cesta básica no Brasil. Tal problemática acarreta dificuldades de acesso, especialmente pela população em vulnerabilidade social e econômica (Santos *et al.*, 2023). Essa realidade reflete o aumento da insegurança alimentar, reduzindo o poder de compra das famílias e dificultando o acesso a alimentos em quantidade e qualidade nutricional adequadas (Rodrigues e Costa, 2022). Estudo recente realizado pelo

Datafolha indicou que 58% dos brasileiros compraram menos alimentos em decorrência da inflação. Entre a população mais pobre, esse índice sobe para quase 70% (2025).

No mapeamento do custo da cesta básica no Brasil, o Departamento Intersindical de Estatística e Socioeconômicos (DIEESE) é referência, devido ao fato de realizar, mensalmente, desde o ano de 1959, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA). O estudo considera o levantamento de 13 produtos alimentícios considerados básicos, seguindo os itens definidos no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938. A PNCBA é realizada nas capitais do país e permite a comparação do salário mínimo com o custo da cesta alimentar básica referente ao consumo médio de uma pessoa, que está condicionado aos hábitos de cada região do país.

Os últimos dados disponíveis pelo DIEESE, correspondentes ao mês de dezembro de 2025, apontam que os valores dos custos referentes à cesta básica aumentaram em 17 capitais mapeadas pelo departamento, enquanto que o valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em outras nove localidades. Considerando o período de novembro a dezembro de 2025, as elevações mais significativas ocorreram em Maceió (3,19%), Belo Horizonte (1,58%), Salvador (1,55%), Brasília (1,54%), Teresina (1,39%), Macapá (1,23%), Goiânia (1,19%) e Rio de Janeiro (1,03%). Em João Pessoa, o custo da cesta não variou, e as quedas mais expressivas ocorreram na região Norte: Porto Velho (-3,60%), Boa Vista (-2,55%), Rio Branco (-1,54%) e Manaus (-1,43%).

Considerando este contexto, é imprescindível a ampliação da pesquisa para os demais municípios brasileiros, especialmente em Cachoeira do Sul, com a finalidade de informar a população local sobre o custo e a evolução

dos preços dos alimentos. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo relatar a experiência da pesquisa, análise e publicização dos dados referentes à evolução dos preços dos alimentos da cesta básica do município de Cachoeira do Sul durante o ano de 2025. Disponibilizar os resultados do mapeamento é uma forma de produzir pesquisas acadêmicas com impacto para a sociedade, especialmente para os municípios e regiões em que a Universidade está inserida. A informação sobre os preços e os indicadores comparativos permite às pessoas saber quanto custa adquirir os principais alimentos, além do conhecimento sobre a diferença de valores entre os locais pesquisados.

Uma das unidades da Uergs do interior do RS está localizada no município de Cachoeira do Sul, na região central do estado. Com uma população estimada de quase 80 mil habitantes de acordo com o IBGE (2023), sendo que 31,2% dos habitantes possuem um rendimento nominal mensal de até meio salário mínimo, apenas 20% da população possui uma ocupação. Tais indicadores podem estar refletindo nas limitações de acesso à alimentação básica. Nesse mesmo período também é possível observar que o município recebeu novas redes de supermercados, aumentando a concorrência e influenciando na oferta de promoções e na possibilidade de pesquisar alimentos pelo menor preço.

Diante do exposto, este artigo está estruturado em três seções, a contar desta introdução. A próxima seção apresenta a contextualização do projeto, metodologia e etapas de execução. Os resultados e impactos na comunidade são descritos na terceira seção. As considerações finais são apresentadas na última seção, com a inserção de contribuições sobre a curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação, os desafios e potencialidades.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO: METODOLOGIA E ETAPAS DE EXECUÇÃO

O projeto “Cesta básica de alimentos” teve início em fevereiro de 2024, com o objetivo de operacionalizar a curricularização da extensão no curso de graduação em Administração. Nesse sentido, o projeto é uma ação contínua, registrada no projeto político-pedagógico do curso como uma das opções para o aluno obter a carga horária exigida na extensão universitária. A equipe conta com dois docentes e seis discentes do curso de graduação, do primeiro ao nono semestre do curso. A inclusão de diferentes semestres é justificada pela oportunidade de evolução profissional do acadêmico iniciante, cujo benefício de estar em contato com alunos mais avançados gera resultados mais significativos na formação. Essa organização é fundamental nos projetos e ações de extensão, já que é pertinente estimular a capacidade de liderança, treinamento e capacitação do grupo de estudantes, de tal forma que os acadêmicos possam aprender pela interação. A continuidade do projeto também é facilitada pela transição planejada, segundo a qual os membros da equipe vão sendo substituídos gradativamente conforme concluem o curso.

O projeto também é uma forma de inserir a Uergs como um ator no processo de desenvolvimento regional, especialmente pela geração de pesquisas aplicadas às demandas da região, úteis à comunidade. Igualmente, a ação fortalece a visibilidade do curso de Administração, colocando de forma pública as potencialidades de contribuição social dos discentes e docentes envolvidos.

Quando o projeto foi planejado, uma das justificativas para sua criação referiu-se à ausência de estudos sobre os preços da cesta bá-

sica de alimentos no município supracitado. O DIEESE já realiza o mapeamento, mas restringe a pesquisa para as capitais do país. Para obter os resultados, a pesquisa foi planejada de forma quantitativa, cuja coleta de dados é realizada com o auxílio de uma tabela padronizada, contendo os principais alimentos, preços e a identificação das marcas correspondentes. A pesquisa é realizada mensalmente, na última segunda-feira de cada mês, seguindo as técnicas já consolidadas pelo DIEESE. A metodologia indica que a coleta ocorra sempre no mesmo dia da semana, para que o resultado do custo da cesta básica seja passível de comparação de um mês para o outro.

No que diz respeito à amostra dos estabelecimentos comerciais participantes da pesquisa, foram considerados os seis principais supermercados locais, os quais respondem por quase a totalidade dos pontos de consumo de alimentos básicos. No primeiro momento, os estabelecimentos foram contatados pela coordenação do projeto, por meio de ofícios solicitando autorização para a realização da coleta de dados. Atualmente, os supermercados já têm conhecimento sobre a pesquisa, o que facilita o contato e a autorização para a continuidade da coleta dos preços. Esta é realizada de forma presencial, mediante a visita dos acadêmicos aos estabelecimentos. Os supermercados não são identificados nos resultados e nas divulgações, de modo a seguir os protocolos éticos da pesquisa. Para tanto, os mesmos receberam a identificação em letras: A, B, C, D, E e F.

A lista de alimentos pesquisada seguiu o Decreto-Lei nº 399 de 1938, que define os produtos básicos e a quantidade de consumo de cada item equivalente a uma pessoa. Quanto aos alimentos, a metodologia indica a pesquisa dos 13 principais, quais sejam: açúcar, arroz, banana, batata, café em pó, carne, fari-

nha, feijão, leite, margarina, óleo, pão francês e tomate. Para cada alimento, há a determinação de uma quantidade de consumo referente a uma pessoa, cujos parâmetros foram definidos pelo DIEESE em conformidade com os hábitos alimentares em diferentes regiões do país. A coleta de dados indica que para cada produto sejam optados pelos três menores valores, identificando as marcas correspondentes. Os únicos produtos que não possuem marcas são a banana, a batata, a carne, o tomate e o pão francês. Para estes, o departamento indica optar pelos tipos mais comuns e que representam os hábitos de consumo local.

O cálculo considera que o menor valor de cada item é a referência para a realização da média entre os estabelecimentos, que, após a multiplicação pelo consumo da quantidade mensal, determinará o custo da cesta básica para uma pessoa. Este custo também será multiplicado pela média de pessoas por família no muni-

cípio (quatro pessoas). Tal indicador é pertinente para avaliar o custo de vida familiar. Também são desenvolvidos tabelas e gráficos específicos para demonstrar a evolução do preço de cada item da alimentação, permitindo comparar quais alimentos sofreram maiores aumentos e decréscimos. Além disso, seguir a metodologia do DIEESE permite comparar os dados locais com os custos encontrados pelo departamento nas demais capitais do país.

São utilizadas na metodologia medidas descritivas da estatística para a análise dos dados, tais como: média, desvio padrão, máximo e mínimo. Os dados são reunidos em tabelas e gráficos, cujas informações poderão ser visualizadas e comparadas. Para a organização dos dados, é utilizado o programa Excel, onde cada planilha apresenta os dados de cada supermercado, além das três marcas que apresentaram os menores preços para cada item, conforme o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Modelo utilizado para a compilação dos dados (média final) mensal dos preços da cesta básica de alimentos

Pesquisa Cesta Básica									
Produtos, unidade, preço médio dos locais e média									
PRODUTO	PORÇÃO	UNID	SUPER A	SUPER B	SUPER C	SUPER D	SUPER E	SUPER F	MÉDIA
Açúcar	3	kg							
Arroz	3	kg							
Banana	12	kg							
Batata	6	kg							
Café em pó	500	g							
Carne	6,6	kg							
Farinha	1,5	kg							
Feijão	4,5	kg							
Leite	7,5	l							
Margarina	500	g							
Óleo	900	ml							
Pão Francês	6	kg							
Tomate	9	kg							
Total para 1 pessoa (valor)									
Total para 4 pessoas (valor)									

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O resultado do cálculo também considera os valores da cesta básica por estabelecimento (identificados pelas letras: A, B, C, D, E e F), permitindo ao consumidor realizar a comparação. Também são identificadas as mar-

cas mais acessíveis de cada alimento, contribuindo para a informação detalhada sobre as oportunidades de compra, especialmente para a população mais vulnerável economicamente (Quadro 2).

Quadro 2. Identificação dos produtos, unidade de medida, menor valor unitário, marca e local

CESTA BÁSICA - Menor valor unitário, marca e local onde foi encontrado.				
PRODUTO	UNIDADE	VALOR	MARCA	SUPERMERCADO (A, B, C, D, E, F)
Açúcar	1 kg			
Arroz	1 kg			
Banana	1 kg			
Batata	1 kg			
Café em pó	500 g			
Carne	1 kg			
Farinha	1 kg			
Feijão	1 kg			
Leite	1 l			
Margarina	500 g			
Óleo	900 ml			
Pão Francês	1 kg			
Tomate	1 kg			

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

3. RESULTADOS E IMPACTOS DO PROJETO NA COMUNIDADE

Os resultados referentes aos valores da cesta básica são publicados mensalmente nos principais veículos de comunicação local. Como a coleta é realizada na última semana de cada mês, a tabela é enviada aos veículos de comunicação até a segunda semana do mês seguinte. O Jornal do Povo divulga as informações após a publicação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), já que utiliza esse índice para fins de comparação com a evolução do valor mensal da cesta básica.

É importante ressaltar que o IPCA é um indicador que mede a variação de preços de bens e serviços consumidos por famílias com

renda entre 1 e 40 salários mínimos em 16 áreas geográficas do Brasil. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) calcula o IPCA mensalmente, e ele é considerado o índice oficial de inflação do país. A variação do IPCA indica a evolução do custo médio das famílias no Brasil, e é um conteúdo que está presente em várias disciplinas do curso de Administração, incluindo áreas de gestão, economia e sociologia.

O DIEESE também realiza a comparação dos valores com o salário mínimo, importante indicador para avaliação do custo de vida e também para verificar o tempo médio de trabalho necessário para adquirir os principais itens da cesta alimentar básica. Considerando os dados do departamento referentes ao mês de dezembro de 2025, o brasileiro precisou

de 98 horas e 41 minutos de trabalho para adquirir a cesta básica. Esse tempo é maior do que as 98 horas e 31 minutos registradas no mês de novembro. Em comparação ao mês de dezembro de 2024, quando a jornada média foi de 109 horas e 29 minutos, a pesquisa indica uma leve melhora no poder de compra dos alimentos básicos (DIEESE, 2025). Quando se analisa o custo da cesta básica em relação ao salário mínimo líquido (valor descontando-se os 7,5% da Previdência Social), o trabalhador brasileiro comprometeu quase a metade do seu rendimento (48,49%) para adquirir os produtos alimentícios básicos no mês de dezembro de 2025.

A Figura 1 a seguir apresenta a última síntese das informações divulgadas no Jornal do Povo (mês de janeiro de 2026), principal mídia impressa e eletrônica do município. Essa publicação representa a síntese dos resultados dos valores dos alimentos referentes ao

mês de dezembro de 2025. Além do valor total da cesta básica correspondente ao consumo para uma pessoa, também são informados os valores para aquisição dos alimentos considerando uma família de quatro pessoas. Também são divulgadas as diferenças dos valores nos seis supermercados, tendo em vista oportunizar à população o conhecimento sobre a diferença de preços praticados entre os estabelecimentos.

No mês de dezembro de 2025, o consumidor do município de Cachoeira do Sul precisou investir R\$ 567,81 para a compra dos 13 produtos da cesta básica, valor 38,11% menor em relação à cesta básica da capital Porto Alegre. Os mesmos produtos para uma pessoa na capital gaúcha custaram no R\$ 784,22, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), sendo esta a quinta cesta básica mais cara do Brasil.

Figura 1. Reportagem do mês de janeiro de 2026, com os dados de dezembro de 2025, publicada no Jornal do Povo



Fonte: Jornal do Povo (2026).

As publicações no periódico colocam em evidência o conhecimento científico produzido pela Universidade e pelo curso de Administra-

ção, o que fortalece a divulgação institucional. Mensalmente, a população local ainda tem acesso à diferença do “rancho” de um mês

para outro, ampliando o acesso à informação referente à evolução dos preços (Figura 2). O projeto de extensão também consolida conhecimentos que fazem interface com os conteú-

dos da formação profissional do administrador que estão presentes nos cursos de graduação do país, tais como metodologia científica, economia, estatística e produção textual.

Figura 2. Evolução de preços por produto e menores preços – dezembro de 2025



Fonte: Jornal do Povo (2025).

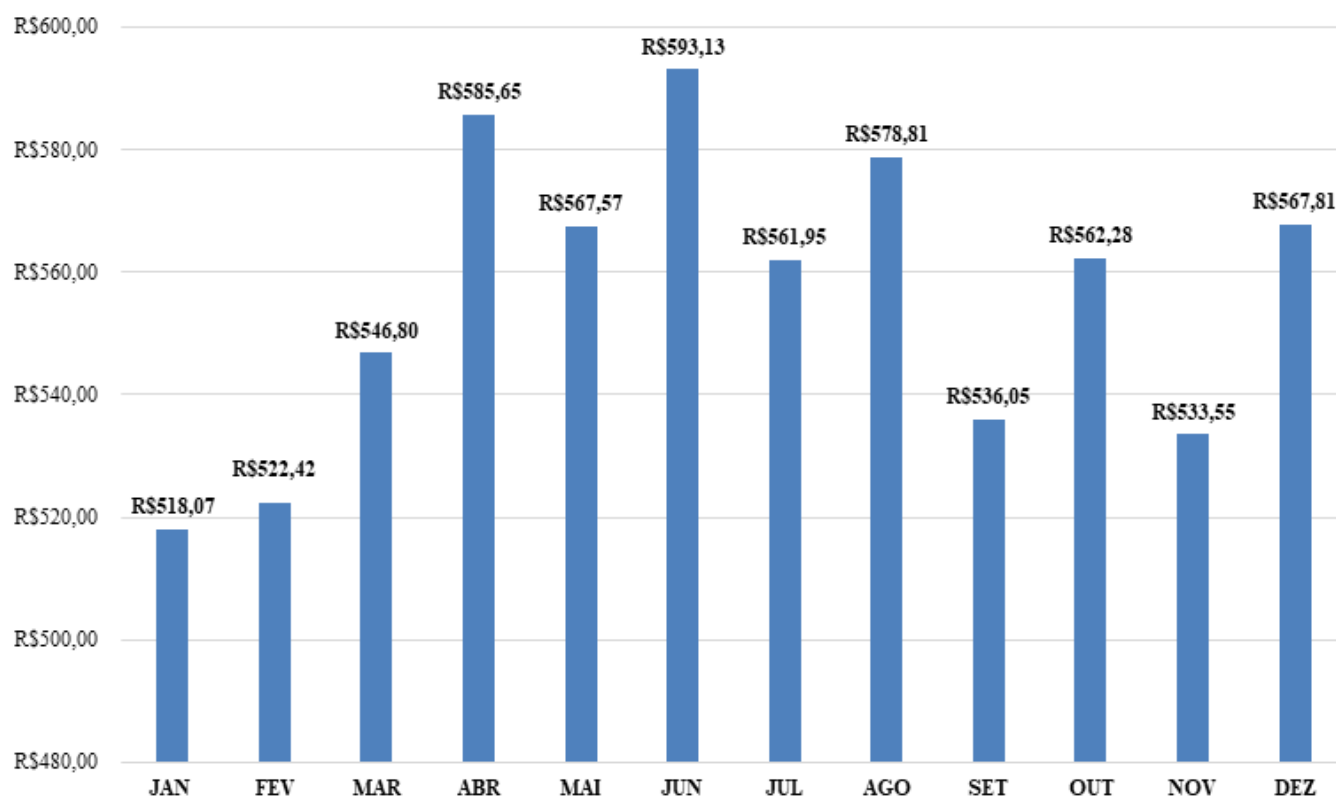
O Gráfico 1 a seguir apresenta a variação do preço da cesta básica durante 2025. O ano iniciou com valores mais baixos (janeiro e fevereiro), com crescimento a partir do mês de março e sendo junho o mês com o maior valor (R\$ 593,13). É importante considerar que essa variação é esperada, uma vez que a pesquisa utiliza dados dos preços dos alimentos, que são influenciados por fatores climáticos, sazonalidade, demanda e oferta. O mês de junho, por exemplo, é um período de transição das estações no Rio Grande do Sul, que marca o final do outono e o início do inverno, interferindo significativamente

na produção e na oferta de alimentos. O tomate, nesta época, sofre uma alta no preço, em razão da sua sensibilidade ao frio e ao excesso de chuva. Geadas e períodos prolongados de umidade nestes meses interferem na produtividade, reduzindo a disponibilidade de alguns alimentos nos supermercados, o que eleva seus preços rapidamente. O mês de junho também é um período em que as pastagens perdem a qualidade com o frio, reduzindo a produção e encarecendo o custo de alimentação do gado, o que interfere significativamente no aumento do preço da carne ao consumidor.

Em comparação a novembro, o mês de dezembro de 2025 registrou uma alta expressiva de R\$ 34,26 no custo da cesta básica. Esse aumento foi impulsionado, sobretudo, pelo tomate e pela batata, cujos preços foram afetados por instabilidades climáticas. Além disso, fatores logísticos, tais como a necessidade de buscar abastecimento em regiões mais distantes, contribuíram para a elevação do custo final ao consumidor.

tados por instabilidades climáticas. Além disso, fatores logísticos, tais como a necessidade de buscar abastecimento em regiões mais distantes, contribuíram para a elevação do custo final ao consumidor.

Gráfico 1. Variação do preço da cesta básica no município de Cachoeira do Sul, ao longo do ano de 2025 – janeiro a dezembro



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O projeto evoluiu, ainda, para três pesquisas de preços adicionais: a coleta de preços das aves natalinas, dos itens tradicionais utilizados na ceia de ano novo e dos itens de Páscoa (com chocolates e itens usualmente adquiridos nessa época). Na última pesquisa de preços das aves natalinas, publicada em dezembro de 2025, foram coletadas até três marcas disponíveis, sendo realizada uma média de valores em duas datas diferentes: 24 de novembro e 15 de dezembro de 2025.

Em comparação com os preços médios dos

produtos nos últimos 12 meses, o chester baixou de R\$ 39,90 para R\$ 36,35, uma redução de 8,90%. O peru teve queda de 10,57% no preço em relação a dezembro de 2024, enquanto a ave natalina apresentou em 2025 alta de 5,24%, um aumento de R\$ 1,04 no preço do quilo. Entre novembro e dezembro de 2025, o mercado de aves natalinas apresentou comportamentos distintos: enquanto o preço do quilo do chester e do peru recuou R\$ 2,77 e R\$ 4,23, respectivamente, as demais aves natalinas seguiram na contramão, registrando uma leve alta de R\$ 0,15 em seu valor médio.

Um dos impactos observados do projeto referiu-se à ampliação da promoção nos preços das aves natalinas, cujos valores baixaram após a publicação da respectiva reportagem. Tal resultado comprova que a pesquisa pode estimular os supermercados na concorrência

de preços, criando ofertas ao consumidor e beneficiando a população, especialmente a de baixa renda. A Figura 3 ilustra a capa e a página interna do Jornal do Povo referentes aos resultados da pesquisa de preços das aves natalinas.

Figura 3. Capa e página interna do jornal local sobre os resultados da pesquisa das aves natalinas – dezembro de 2025



Fonte: Jornal do Povo (2025).

A segunda pesquisa derivada foi realizada no dia 29 de dezembro de 2025, com itens tradicionais utilizados na ceia de ano novo. O segundo levantamento abrangeu os preços da carne suína (lombo, costela e pernil), lentilha e espumante. O corte da costela congelada apresentou valores que variaram de R\$ 12,99 a R\$ 27,90, com uma média de R\$ 22,54 para o preço do quilo. Já o corte de costela suína na versão resfriada apresentou o valor médio por quilo de R\$ 27,67. O corte do lombo na opção congelada apresentou valores de R\$ 22,90 a R\$ 35,90 o quilo, enquanto o corte

de pernil apresentou uma média de R\$ 19,29 por quilo (versão congelada).

A lentilha apresentou uma diferença mínima entre os estabelecimentos, variando de R\$ 4,95 a R\$ 5,99 (embalagem de 500 gramas). A garrafa de espumante moscatel (750 ml) apresentou valores de R\$ 11,79 a R\$ 34,99, enquanto a versão “brut” variou de R\$ 22,90 a R\$ 38,99. De forma geral, comparando a última pesquisa com os dados de 2024, os valores se mantiveram estáveis para a maioria dos itens. A estabilidade nos preços médios

com leves quedas para alguns cortes específicos, como os cortes da costela e do pernil, foi sustentada pelo aumento da oferta e pela forte demanda externa, influenciando no equilíbrio do mercado. Além disso, os custos

de produção, em especial os insumos (milho e soja), permaneceram equilibrados ao longo do ano, o que contribuiu para a estabilidade dos preços finais, evitando repasses inflacionários maiores para o consumidor (Figura 4).

Figura 4. Capa e página interna do jornal local sobre os resultados da pesquisa dos itens de ano novo - dezembro de 2025



Fonte: Jornal do Povo (2025).

No período antecedente à Páscoa de 2025, foi realizada uma coleta de dados com os itens tradicionais desta época festiva, motivada pela projeção de redução das vendas dos chocolates. O reajuste médio de 18,9% nos valores do chocolate, impulsionado pela valorização do cacau no mercado externo e desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar, indicava dificuldades de aquisição destes itens, especialmente pela população de baixa renda.

Nesse sentido, os preços dos seguintes itens foram coletados no dia 10 de abril de 2025: caixa de bombom, wafer recheado, barra de chocolate, ovos de tamanho pequeno (infantil), médio e grande, e amendoim. Nessa pes-

quisa, não foi estabelecida uma cesta ideal; o objetivo consistiu em mostrar a variação dos valores em cada item. Apresentar a tabela completa permite ao consumidor obter a informação sobre a variação dos preços na cidade, além de estimulá-lo à pesquisa e à busca por promoções.

A Figura 5 a seguir apresenta a tabela com os resultados da pesquisa, publicada no dia 17 de abril de 2025. Para a caixa de bombom sortida (250 gramas), os valores encontrados foram de R\$ 10,90 a R\$ 14,99, chegando à diferença de R\$ 4,09 (37,52%). Já em relação aos ovos de Páscoa para o público infantil (de 90 a 100 gramas), foi possível encontrar valores de R\$ 13,49 (sem brinquedo) a R\$ 65,90

(com brinquedo). Nesse item, a economia poderia chegar a mais de R\$ 50,00. O ovo de tamanho médio, de 150 a 190 gramas, é outro item que apresentou maior variação de

preços, de R\$ 15,99 a R\$ 51,90. O ovo de Páscoa tamanho grande, de 494 a 540 gramas, é o item mais caro, apresentando valores de R\$ 99,99 a R\$ 109,90.

Figura 5. Tabela com os resultados da pesquisa dos produtos de Páscoa – abril de 2025

A Páscoa 2025 em Cachoeira								
PRODUTO	PORÇÃO	UNIDADE	SUPER A	SUPER B	SUPER C	SUPER D	SUPER E	SUPER F
Caixa de bombom: Nestlé e Lacta	1	250g	R\$ 12,99	R\$ 12,90	R\$ 14,99	R\$ 12,90	R\$ 12,99	R\$ 10,90
Caixa de bombom: Amor Carioca e Neugebauer (sortido)	1	200g	R\$ 9,99	R\$ 12,49	R\$ 11,99	R\$ 10,49	R\$ 0,00	R\$ 10,90
Caixa de Bis Lacta preto	1	100,8g	R\$ 4,99	R\$ 4,99	R\$ 6,49	R\$ 5,49	R\$ 5,45	R\$ 4,99
Caixa de Bis Lacta branco	1	100,8g	R\$ 4,99	R\$ 4,49	R\$ 5,99	R\$ 5,49	R\$ 5,45	R\$ 4,99
Barra de chocolate: ao leite	1	80g	R\$ 4,49	R\$ 4,49	R\$ 5,99	R\$ 4,49	R\$ 5,95	R\$ 3,99
Barra de chocolate: meio amargo	1	80g	R\$ 4,49	R\$ 4,49	R\$ 5,99	R\$ 4,49	R\$ 3,75	R\$ 3,99
Ovo grande	1	494g à 540g	R\$ 104,99	R\$ 0,00	R\$ 99,99	R\$ 109,90	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Ovo médio	1	150g à 190g	R\$ 34,99	R\$ 36,90	R\$ 15,99	R\$ 47,90	R\$ 0,00	R\$ 51,90
Ovo pequeno infantil	1	90g à 100g	R\$ 13,49	R\$ 62,90	R\$ 0,00	R\$ 34,90	R\$ 59,90	R\$ 65,90
Amendoim	1	500g	R\$ 5,49	R\$ 5,99	R\$ 4,99	R\$ 7,95	R\$ 0,00	R\$ 5,89

Fonte: Jornal do Povo (2025).

A Figura 6 a seguir apresenta a capa e a página interna destinadas à publicização dos dados, informações e síntese da pesquisa dos produtos de Páscoa. É pertinente ressaltar

que a equipe auxilia na redação e conferência do texto da reportagem, na intenção de desenvolver, de forma coletiva com o Jornal do Povo, uma linguagem acessível ao leitor.

Figura 6. Capa e página interna do jornal local sobre os resultados da pesquisa dos produtos de Páscoa – abril de 2025





Fonte: Jornal do Povo (2025).

As pesquisas derivadas da proposta inicial constituem um avanço nas possibilidades de investigação e inclusão de produtos além dos itens essenciais da cesta básica, ampliando as informações aos consumidores. Ademais, essa amplitude possibilita fornecer à sociedade dados substanciais para a tomada de decisões referentes à compra de alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Cesta básica de alimentos” representa uma importante evolução no curso de graduação em Administração para a curricularização da extensão. É importante frisar que o perfil dos acadêmicos do curso é de discentes que trabalham ou estagiam durante o dia e estudam no período noturno. Essa condição é um desafio para o cumprimento de horas de extensão, já que a participação dos acadêmicos deve ser planejada para conciliar

o trabalho com as atividades de ensino e pesquisa. Nesse sentido, o projeto, além dos resultados significativos para a comunidade, é uma ação que atinge tal objetivo, oportunizando aprendizagem aos acadêmicos, tanto na pesquisa quanto na extensão.

As pesquisas de preços estão cumprindo com uma das funções sociais da universidade, que é a de produzir conhecimentos e informações de utilidade pública. Igualmente, as publicações mensais reforçam o papel extensionista da universidade, além de ampliar a visibilidade do curso e da instituição. A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul tem o propósito de atuar como um agente no processo de desenvolvimento regional e a pesquisa reforça esse papel, na medida em que mantém a população informada, munindo as pessoas de dados para tomar a melhor decisão conforme suas possibilidades financeiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília, DF, 2018. 4p. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192. Acesso em 6 abril de 2025.

BRASIL. Decreto-lei n. 399, de 30 de Abril de 1938. **Institui as comissões de salário mínimo**. Brasília, DF, 1936. 3p. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=227039. Acesso em 10 abril de 2025.

DATAFOLHA. **Datafolha: inflação faz 58% dos brasileiros comprarem menos alimentos**, São Paulo, v.1, n.1, p.6-12, abr. 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/>

[analiseCestaBasica202403.html](#). Acesso em 30 de março de 2024.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Pesquisa Nacional de Cesta Básica de Alimentos**. Custo da cesta diminui em 15 capitais em maio. São Paulo, 6 jun. 2025. Disponível em: <https://imap.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202505cestabasica.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FEE – Fundação de Economia e Estatística. **Perfil Socioeconômico: Corede Jacuí Centro - RS**. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Jacu%ED-Centro>. Acesso em 3 abril 2024.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430300>. Acesso em 03 março de 2025.

JORNAL DO POVO. PINTO, Cleber. **Pesquisa cesta básica UERGS**: curso de Administração. Cachoeira do Sul: Rio Grande do Sul, 2025. Disponível em: <https://www.jornaldopovo.net/>. Acesso em 20 de dezembro de 2025.

RODRIGUES, Aline Caroline; COSTA, Lorena. Vieira. Impacto dos preços dos alimentos na segurança alimentar nos domicílios brasileiros durante 2017-2018. *In*: XX ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 2022, Salvador, BA. **Anais [...]** XX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2022. Salvador, 2022, p.1-18. Disponível em: <https://brsa.org.br/wp-content/uploads/wpcf7-submissions/7319/ComID.pdf>. Acesso em 4 de abril de 2025.

SANTOS, Raíssa. *et al.*, A (in) ação estatal na promoção da segurança alimentar: análise da PGPM sobre produtos da cesta básica de 2019 a 2022. **Retratos de Assentamentos**. v.26, n.2, 2023. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/572/476>. Acesso em 12 de abril de 2025.

UERGS. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. **Institucional: sobre a Uergs**. Porto Alegre, RS, 2025. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/inicial>. Acesso em 3 de abril de 2025.

Recebido em: 30/06/2025

Revisado em: 14/01/2026

Aprovado em: 03/03/2026